

CONJUNTURA

Brasil e FMI começam ⁵³⁵última revisão do acordo

Aprovação dará ao País direito de sacar do Fundo cerca de US\$ 8 bilhões

RENATO ANDRADE
e ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA - Começa hoje, oficialmente, a quinta revisão do acordo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e as negociações para um novo acordo. A primeira reunião de trabalho será realizada no Ministério da Fazenda, onde o ministro Antônio Palocci recebe o economista argentino Jorge Marquez-Ruarte, chefe da missão, a partir das 10 horas. A aprovação da quinta revisão possibilitará ao País sacar cerca de US\$ 8 bilhões do Fundo.

O representante do FMI no Brasil, o moçambicano Rogério Zandamela, disse ontem, ao ser questionado se a missão teria competência para fechar um novo acordo, que isso depende apenas do governo brasileiro. Será a primeira negociação do governo do PT com o Fundo e os detalhes ainda estão indefinidos. Mas a equipe do ministro Palocci conta com a boa vontade da instituição. O Fundo tem disposição francamente positiva em relação ao Brasil.

Segundo afirmou na semana passada o porta-voz da instituição Thomas Dawson, o País "excede as expectativas mesmo de otimistas como eu, em sua excelente execução do programa". O novo acordo funcionaria como uma espécie de seguro contra os efeitos de contágio de eventuais novas crises globais fora do controle das autoridades brasileiras. A novidade é que o FMI estaria aberto a discutir novas maneiras de contabilizar gastos sociais e de infra-estrutura nos orçamentos nacionais.

Caso o Brasil demonstre oficialmente interesse na monta-

gem de um novo pacote de ajuda, uma equipe da Fazenda seguirá para Washington, logo após a conclusão da última revisão do atual acordo. Ontem, a missão do Fundo cercou-se de cautela. Ao chegar, Marquez-Ruarte preferiu o silêncio. Disse que só poderia fazer comentários depois, quando a missão acabar. A missão ficará no Brasil por cerca de dez dias.

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, receberá os técnicos do Fundo amanhã à tarde. Como de praxe, o FMI e a Fazenda não divulgarão a agenda de encontros. Entretanto, os trabalhos de revisão do acordo normalmente se concentram no Ministério da Fazenda e no

BC. O principal negociador brasileiro é o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy.

Novo
ACERTO SÓ
SERÁ FECHADO
NOS EUA